

Retalhos de Fado



Euclides Cavaco

Retalhos de Fado

www.euclidescavaco.com

RETALHOS de FADO

Autor

EUCLIDES CAVACO

**VERSÃO em PDF
extraída do original (E Book)
reflectindo ligeiras revisões e actualizações**

**Esta edição no formato PDF é uma oferta do autor
aos seus amigos e leitores espalhados pelo mundo.**

**Estes poemas podem ser reproduzidos ou usados
tendo em consideração os direitos do autor
nos termos da Lei e dos acordos internacionais**

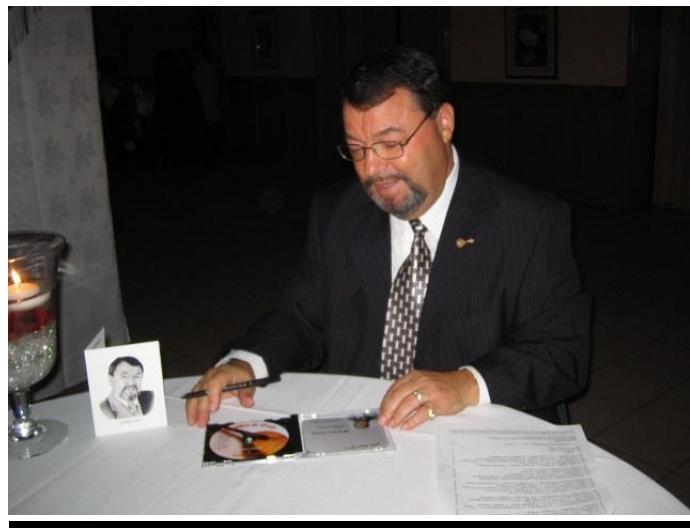
Para adquirir exemplares gratuitos deste livro contacte:

Euclides Cavaco

E mail: cavaco@sympatico.ca

52 Fitzwilliam Blvd. , London, Ontario – Canadá N6H 5H6

Portal na Internet: www.euclidescavaco.com



Euclides Cavaco, nasceu em Seixo de Mira, distrito de Coimbra onde concluiu a instrução primária. Devido a carências económicas não lhe foi possível ingressar de imediato nos estudos secundários como tanto desejava. A sua vontade persistente de estudar era manifesta, por isso ainda muito jovem decidiu ir para Lisboa a fim de arranjar um emprego e conciliar este seu grande sonho de estudar. Assim trabalhando de dia e estudando à noite, concluiu em Lisboa o curso geral dos liceus e frequentou os estudos superiores.

Vocacionado para a poesia desde tenra idade, os seus primeiros ditos e escritos perderam-se no tempo. É durante os seus anos académicos que a começa a escrever com mais veemência e dela tem feito uma constante da vida. Incondicionalmente apaixonado pelo FADO, encontrou a sua inspiração maior e por ele nutre uma transparente admiração consagrando-lhe grande parte da sua obra. Escreve-o para fadistas, declama-o com grande estro poético e essencialmente dá-o a conhecer ao mundo.

Em 1970 num impulso de aventura optou por se radicar no Canadá onde reside e concluiu o curso em Gestão Administrativa, tendo alcançado com êxito o estatuto de empresário. Paralelamente aqui fez questão de participar em diversas associações comunitárias e culturais e organizou muitíssimos espectáculos. Em 1974 com um grupo de amigos funda o programa de televisão Saudades de Portugal, do qual foi apresentador. Em 1976, devido ao seu empenhado desvelo na Sociedade Portuguesa, é nomeado Comissário pelo Governo do Ontário. Em 1980 inspira a criação da RÁDIO VOZ DA AMIZADE, de que é director e locutor há mais de 35 anos. Em 1995 lidera a criação institucional da Associação Portuguesa de Profissionais e Comércio.

OBRAS DO AUTOR : Pedaços do meu País - Horizontes da Poesia - Terras da Nossa Terra - Retalhos de Fado - Fado é a Alma Portuguesa e diversos CDs de récitas como: Voz da Alma, Ecos da Poesia, Natal da Diáspora, Retalhos de Fado, Quando o meu Canto é Poesia, Voz da poesia e participação e muitíssimas antologias. Continua a escrever, tendo diversos trabalhos em curso a serem oportunamente editados.

É MEMBRO DAS SEGUINTE ASSOCIAÇÕES POÉTICAS, LITERÁRIAS E CULTURAIS:

Ordem Nacional de Escritores - Sociedade Portuguesa de Autores - Associação Portuguesa de Poetas - Grémio Literário da Língua Portuguesa - Círculo Nacional de Arte e Poesia - Associação Portuguesa A. do Fado - Associação de Escritores da Madeira - Grupo Poético de Aveiro - Confrades da Poesia - Mensageiro da Poesia - Tertúlia de Bocage - Movimento Poético Nacional - Casa do Poeta de São Paulo - Diversas Academias.

Euclides Cavaco persevera a sua constante poética deixando nela transparecer a terna magia do seu estro. Os seus poemas têm atraído a admiração e preferência de diversos intérpretes do mundo LUSÓFONO. Mais de 250 temas seus já foram gravados em CD, que são radio-difundidas nas rádios de expressão portuguesa espalhadas pelo mundo. Assina diversas rubricas de poesia publicadas em conceituados jornais e revistas e, mantém participação activa em muitíssimas páginas na Internet. Continua a recitar poesia com profunda emoção Lusíada nas frequentes aparições e entrevistas concedidas à rádio, TV e nos espectáculos para onde é convidado. A obra de Euclides Cavaco, é resumidamente a tenacidade de mais de 4 décadas dedicadas à divulgação da Língua e Cultura Portuguesa no mundo, dignificando com convicção patriótica o nome de Portugal e da LUSOFONIA NO MUNDO.



Apresentação

O FADO , é hoje por excelência a CANÇÃO NACIONAL PORTUGUESA.

Desde cedo diversos autores se têm dedicado à pesquisa da verdadeira origem do FADO, que teria eventualmente aparecido em Portugal por volta de 1822.

Todavia ainda não se chegou a um consenso histórico conclusivo, razão porque permanecem diversificadas as teorias da sua origem.

Existe no entanto uma história cronológica da sua evolução em Portugal, que se deve em parte à tenacidade de alguns aficionados que consistentemente continuam a tentar descobrir as verdadeiras raízes do nosso FADO.

Muito embora eu seja um desses que se empenha em conhecer mais sobre o FADO, não pretendo todavia rescrever aqui a história do FADO neste limitado espaço, mas tão somente evidenciar o intrínseco significado e a sua afinidade com o Povo Português.

O nosso Povo é na verdade Gente de rara sensibilidade para quem a afectividade, calor humano, emoção e o verdadeiro sentido da amizade são factores comuns, procurando dar sempre acolhimento a tudo que toque ao sentimento.

Foi talvez baseados nesta filosofia de vida que os Portugueses deram berço ao fado com voluntária hospitalidade, fazendo questão de o integrar como parte da sua própria cultura, ao ponto de se tornar a CANÇÃO NACIONAL e, até um símbolo do nosso País.

Podemos mesmo afirmar sem exagero que nós somos RETALHOS DE FADO, porque em qualquer parte do mundo onde exista um português, aí está Portugal e consequentemente o FADO.

Existe um velho provérbio que diz:

De fadista e de louco, todos temos um pouco.

Estou em coerência com este conceito e afirmo sem preconceitos que:

Fadista não é só quem canta o FADO, mas sim todos os que o sabem sentir em toda a sua dimensão como que numa sublimação da Alma Portuguesa.

Fado somos todos nós

Pelo mundo em qualquer lado

Há fado na nossa voz

Mesmo sem cantar o FADO !...

ADVERTÊNCIA

A minha colectânea de temas escritos para fado, é consideravelmente muito mais extensa , na eventualidade de alguns fadistas ou pessoas interessadas em adquirir, cantar ou gravar poemas meus , poderão obtê-los gratuitamente , entrando em contacto comigo através do meu correio electrónico:

cavaco@sympatico.ca

Alguns destes temas inseridos neste livro já foram gravados e editados por diversos fadistas . Disponíveis em formato audível, podem ser ouvidos na minha página de fados e canções com apenas um simples clique.

Tal como nas minhas publicações anteriores faço os possíveis para que RETALHOS DE FADO seja do vosso inteiro agrado .

Convido-os por isso a fazerem os vossos comentários no Livro de Visitas deu portal Ecos da Poesia:

www.euclidescavaco.com

os quais poderão contribuir de certa forma como fonte motivadora para futuramente eu poder fazer mais e melhor.

O meu sincero agradecimento a todos quantos visitarem ou lerem este livro o qual poderão graciosamente enviar e divulgar aos nossos compatriotas e amigos da Língua Lusófona espalhados pelo mundo.

**Muito obrigado
Euclides Cavaco**

RÉCITAS

**A nome do CD ilustrado na página seguinte
deu origem ao nome deste livro**

RETALHOS DE FADO

**As 16 récitas nele inseridas
de autoria e voz de Euclides Cavaco
são audíveis no meu portal
e podem ser ouvidas livremente
no título: RÉCITAS
que se localiza na parte esquerda
na abertura da minha página:
www.euclidescavaco.com**



PREFÁCIO

A par de alguns eventos como os Descobrimentos, as tradições marítimas, a Hospitalidade e a generosidade dos Portugueses mundialmente reconhecidos, também o FADO pode considerar-se um "ex-libris" de que muito se pode orgulhar PORTUGAL!

Ele descreve e retrata o dia-a-dia vivido com todas as suas emoções sejam elas agradáveis ou sofredoras. Historia e relata as mais diversas vivências de Artistas e Marialvas da época, duma forma realista, por vezes pungente mas que suscita a cada momento o interesse de quem lê e ouve o FADO!

De facto nenhuma outra canção "sem pôr em causa o seu valor e qualidade" consegue transmitir de forma tão fidedigna o estado de alma do seu intérprete e do Poeta que o inspirou, dando lugar a um sentimento de tal forma indescritível que apenas uma palavra se encontra para o definir: NOSTALGIA!

E foi precisamente essa NOSTALGIA que inegavelmente deve ter transbordado na pessoa do insigne Poeta EUCLIDES CAVACO que, partindo há longos anos do seu torrão Natal em busca de novos horizontes, deu asas à sua requintada inspiração plena de Lusitanidade que de forma bem vincada e subtil tem vindo a demonstrar ao longo da sua autêntica carreira Literária e de Comunicação dificilmente comparáveis e que é justo todos reconhecermos.

Neste soberbo Livro quis certamente o Autor brindar os seus apreciadores e Amigos com um pedaço de si próprio. Pedaço a que, com propriedade, chamou de RETALHOS DE FADO!

Pretendendo ser JUSTO e atentando na relação existente entre o TEMA, a QUALIDADE POÉTICA e a APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA conseguida pela também Portuguesa D. MENA AUR que tão bem se sabe colocar à altura do valor desta obra, não posso deixar de afirmar com sinceridade, ser este impressionante trabalho DOS MAIS BELOS que até hoje encontrei neste gigante que é a INTERNET!

Como Português, sinto-me honrado com a Amizade e consideração que estes meus Compatriotas têm demonstrado conceder-me e de quem Portugal e o Fado se devem infinitamente orgulhar. Agradeço-lhes o meu quinhão desse pedaço.

Por último, não exagero se acrescentar: Também o UNIVERSO dos Humanos se deve sentir mas enriquecido com GENTE deste jaez pois a nobreza dos seus sentimentos bem visível na sua Arte não pode ser apreciada de forma insensível mas sim tomada como um EXEMPLO a seguir para que VIVER seja de facto AGRADÁVEL!

Obrigado EUCLIDES! Por me ter dado a singular oportunidade de constar nesta sua magnífica e magnânima OBRA como seu modesto mas sincero apresentador!

Alfredo Louro

RETALHOS DE FADO

**A nossa vida é um fado
Há um fado em cada dia
Quase sempre acompanhado
De tristeza ou alegria.

E tem na alma moldura
O fado que habita em nós
Sentido com mais ternura
Se o coração lhe dá voz.

Voz que ditada à caneta
Neste meu livro dá brado
Que minha alma de poeta
Canta em Retalhos de Fado.**

Euclides Cavaco

PORTUGAL

**Portugal meu chão sagrado
És o berço da saudade
Que embalou o nosso fado
Hoje canção majestade...**

Refrão (1)

***Eu te exalto aqui
Neste hino e poema
Cantando p'ra ti
Ó Pátria suprema
É esta canção
Singela homenagem
À minha Nação
Portugal !...***

**Portugal é o teu mar
Feito de plangentes águas
Dos teus filhos a chorar
De ausência as suas mágoas.**

Refrão final

***És tudo p'ra mim
Junto à beira mar
Meu belo jardim
Portugal
espaço
Eu para ti canto
Pátria minha amada
Por te querer tanto
Portugal
Portugal
Portugal***

Euclides Cavaco

PREGÕES DE LISBOA

**Mal rompeu a madrugada
Já Lisboa era acordada
Com seus pregões matinais
Pela varina peixeira
Lá prós lados da Ribeira
Ou o ardina dos jornais.**

**A Rita da fava rica
Que vem do bairro da Bica
Traz pregões à sua moda
E o homem das cautelas
Diz p'las ruas e vielas
Amanhã, é que anda a roda.**

**Apregoa-se a castanha
Desde o Rossio ao Saldanha
Os pregões são sempre assim
Flores na Praça da Figueira
E diz cada vendedeira
Ó freguês compre-me a mim .**

**E de canastra à cabeça
Quase até que anoiteça
Há em mil bocas pregões
Mas não se vê já passar
A figura popular
Da Rosinha dos limões.**

Euclides Cavaco

DOCAS DE LISBOA

**As docas são predicado
Da Lisboa ribeirinha
Como antigamente o fado
Em qualquer tasca Alfacinha.**

**As docas são um feitiço
Da juventude de agora
Como antes era o castiço
Por essa Lisboa fora.**

**As docas são um fascínio
A que o Tejo dá Bonança
Onde a noite é o domínio
E a qualquer hora é criança.**

**As docas são a alegria
Que à noite Lisboa tem
E por perto em companhia
Está a Torre de Belém.**

**As docas são lugar doce
Para muita mocidade
É quase como se fosse
O ex-líbris da Cidade.**

**Nas docas pode sonhar.
Ver no Tejo inda a canoa
Parar no tempo e ficar
Junto às docas de Lisboa !...**

Euclides Cavaco

ENCANTOS DO TEJO

**Nas águas tranquilas do meu Tejo
Se espelha esta Lisboa deslumbrante
E memórias das naus que já não vejo
Donde Gama segue a rota do Infante.**

**Tejo meu em segredo sussurrando
Recordando o Velhinho do Restelo
Na voz dum nobre Povo murmurando
De cada ente o medo de perdê-lo...**

**És glória do presente e do passado
Teu leito é um cenário de emoções
Onde mergulha alegre o nosso fado...**

**Quais Ninfas já inspiraram Camões
De Lisboa és eterno namorado
Mas atrais muitos outros corações !...**

Euclides Cavaco

JOSÉ MALHOA

**O pintor José Malhoa
Foi um mestre consagrado
Que ao inspirar-se em Lisboa
Pintou a tela do Fado.**

**Foi em Caldas da Rainha
A cidade onde nasceu
Pelo talento que tinha
Tem hoje lá um museu.**

**Há muitos fados cantados
Que ecoam por toda a parte
Que lhe foram dedicados
Pelo seu engenho e arte.**

**O Fado é o expoente
Da sua obra imortal
Talvez o mais imponente
Da pintura em Portugal.**

Euclides Cavaco

MAJESTOSO CACILHEIRO

**Majestoso Cacilheiro
No teu velhinho roteiro
Vais de Lisboa a Cacilhas
Sulcando as águas do Tejo
Quando viajo em ti vejo
De Lisboa as maravilhas...**

**Logo que do cais desfilas
Gozo as águas tranquilas
Do Tejo teu namorado
E ali quase de frente
Vejo a imponente Ponte
Como um pedaço de fado...**

**Vejo a margem ribeirinha
Que de Lisboa é rainha
Vejo o Castelo e a Sé
Vejo a Praça mais robusta
O Arco da Rua Augusta
E vejo o Cais do Sodré.**

**Entre muitos monumentos
Eu vejo os Descobrimentos
E a Torre de Belém
Cacilheiro tens nobreza
Por nos mostrares a beleza
Que a nossa Lisboa tem !...**

Euclides Cavaco

ONOFRIANA

**Essa musa Onofriana
Que foi Maria Severa
Talvez de raça cigana
Marcou no fado uma era.**

**Nascida na Madragoa
Vivera no Capelão
E deu ao pintor Malhoa
Pró seu fado a inspiração.**

**Foi uma mulher errante
Com um passado ocioso
Cantou fado e foi amante
Do Conde de Vimioso.**

**Bem merece o predicado
Maria de Portugal
Por ter sido mãe do fado
A canção nacional !...**

Euclides Cavaco

AMÁLIA... RAINHA DO FADO

**Este é um justo tributo
À voz que o fado dourou
Portugal ficou de luto
Quando Amália nos deixou.**

**Toda a pátria portuguesa
A chorou amargamente
Numa profunda tristeza
Que a nossa alma ainda sente.**

**Nosso povo comovido
Pelo mundo em qualquer lado
Disse adeus muito sentido
À grande Diva do fado.**

**Amália cantou com arte
A Canção Nacional
Levando a toda a parte
O nome de Portugal.**

**De talento iluminado
Fadista de grande fama
Navegou no mar do fado
Arrojada como o Gama.**

**Na alma o fado continha
Deu-lhe mérito e grandeza
Ficará dele RAINHA
Na memória portuguesa !...**

Euclides Cavaco

PORtugal É UM JARDIM

**As Terras de Portugal
São um jardim sem igual
Que à beira do mar se sita
Cada terra é uma flor
Plena de perfume e cor
Sempre viçosa e bonita !...**

**O seu perfume exalado
Cheira a mar e cheira a fado
Cheira à Gente Portuguesa
Sem saber qual a mais bela
Cada uma é aguarela
De fulgurante beleza !...**

**Os poetas e pintores
Dão mais vida a estas flores
Na sua inspiração
Quer na tela ou pergaminho
Fertilizam com carinho
E regam com emoção ...**

**Todos temos uma flor
Neste jardim sedutor
Que é nossa Terra Natal
Temo-la sempre no peito
Feita flor amor-perfeito
A colorir Portugal !...**

Euclides Cavaco

MUNDO NOVO

**Neste meu fado hoje faço
Da minha voz um abraço
Que vos dou com amizade
E na mesma sintonia
Sem qualquer hipocrisia
Abraço a humanidade.**

**Quero abraçar toda a terra
Pedindo a quem faz a guerra
P'ra a tal afronta pôr fim
Quero abraçar quem mendiga
Dar-lhe a minha mão amiga
E o melhor que há em mim.**

**Quero abraçar os doentes
Infelizes e carentes
E quem vive em solidão
Abraçar o injustiçado
Que sofre sem ter pecado
E sem saber a razão...**

**No mundo qualquer governo
Dê como abraço fraterno
Justo direito ao seu povo
Para que então os países
Sejam as fortes raízes
A abraçar um Mundo Novo !...**

Euclides Cavaco

L I S B O A

A Cidade mais cantada do mundo

**Ó Lisboa minha musa
À beira Rio plantada
És a cidade mais Lusa
Desta Pátria minha amada.**

**Tu és verso e és poema
Cidade que nos ufana
Há oito séculos suprema
Como gesta Lusitana...**

**Ispiração de poetas
És tema de mil canções
Tuas ninfas predilectas
Já inspiraram Camões.**

**Ostentas reino lendário
Onde a saudade é reinado
No teu trono relicário
Vive um Rei chamado Fado...**

**E o que mais alto ressoa
No País das cinco quinas
É ver que a nossa Lisboa
Também tem sete colinas ...**

**Ó Lisboa da saudade
Nestes versos exaltada
Pelos teus dotes...CIDADE
És no mundo....A MAIS CANTADA !...**

Euclides Cavaco

ALMA DO FADO

**Fado...Meu fado amigo
Fado triste e magoado
P'las tristes penas da vida.
Ai..quantos silêncios
Comungas comigo
Por às mágoas dares guarida
Na tua alma de fado...**

**Fado...Meu fado confidente
Dos momentos de solidão
Meu fado feito gente
Que sentes no peito
A dor e a agonia...
E com emoção
A transformas com teu jeito
Em suave melodia
Que mitigas docemente
Nos versos duma poesia...**

**Fado...Meu refúgio e acolhimento
Que a alma sabes abrir
Para à angústia dares alento.
Fado que quero tanto
Por amenizares as penas
E as aceitares a sorrir
Tornando-as mais amenas
Na voz dum calado pranto...**

**Fado...Meu fado de alma pura
Tens comigo afinidade
Porque ao mais leve queixume
Entendes minha amargura
Moderas o seu negrume
E dás-lhe suavidade...
Com a tua singeleza
Penetras na minha essência
E juntos em voz coesa
Entoamos em cadência
O teu hino da amizade...**

**Fado...Fado meu
Peço que fiques aqui
Na vida sempre a meu lado
E dela sejas meu lema...
Ilumina meu caminho
E entende no meu poema
O meu canto magoado
Que sussurra para ti
As minhas penas
Em fado !...**

Euclides Cavaco

MÃE DO FADO

**A grande musa do fado
Que foi Maria Severa
Deixou o nome gravado
No fado da sua era ...**

**Nascida na Madragoa
Vivera no Capelão
E deu ao pintor Malhoa
Prò fado a inspiração...**

**Foi uma mulher errante
Com um passado ocioso
Cantou fado e foi amante
Do conde de Vimioso...**

**Fez da vida liberdade
Segundo a tradição narra
A noite era ociosidade
Junto à consorte guitarra.**

**Bem cedo na juventude
Termina a sua existência
Mas quis dar-nos a virtude
De nos deixar descendência.**

**Conta a lenda que a Severa
Deu à luz na Mouraria
Um filho que nos quisera
Deixar como melodia...**

**Seu filho por descendente
Fez questão de ter legado
Permitam que o apresente
Este seu filho é o FADO !...**

Euclides Cavaca

TRIBUNA DOS FADISTAS

Tu Lisboa
Que sempre foste
E ainda és
Proscénio do fado
Viste com glória aplaudir
Egrégios vultos do fado
Grandes vozes do passado
Que viste também partir
Num triste adeus magoado...

E este povo que os ama
Guarda hoje comovido
A letras d'ouro e de fama
O seu nome enternecido
Na nossa história do fado.

Lembramos com nostalgia
Do fado a nobre rainha
A nossa saudosa Amália...
E com todo o esplendor
Recordamos a Severa
E o Marceneiro que era
Do fado um grande Senhor.

A linda voz de Lucília
Fadista de corpo inteiro
O Maurício e o Farinha
E a nossa Hermínia que tinha
No fado lugar cimeiro...

Prestamos o nosso preito
Às vozes que admiramos
De Manuel de Almeida
E notável Carlos Ramos
Nosso sentido respeito
Ao Tony lá no Painel
Ao Júlio Peres e Tristão
E pró Vasco Rafael
Fica a nossa gratidão.

Também um justo tributo
Aos nomes que aqui não estão
Castiças vozes do fado
Grandes estros do passado
E que o deixaram de luto
Fica o póstumo obrigado
E a mais honrosa menção.

Eu rendo neste poema
Minha singela homenagem
Aos fadistas que partiram
E que o fado difundiram
Com a sua voz suprema
E toda a dignidade...

De vós não morre a memória
Permanece a fausta imagem
Da vossa fama e glória
Ficará sempre a saudade!...

ESTE POVO QUE NÓS SOMOS

**Nós somos este Povo Lusitano
Descendentes de heróis e heroínas
Nós somos de Afonso o soberano
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.**

**Nós somos dinastias duma história
Que encerra oito séculos de epopeias
Nós somos das batalhas a glória
E "Homeros" de outras tantas odisseias.**

**Nós somos oceanos e as marés
Onde ousado navegou o nosso Gama
Nós somos marinheiros e as galés
Que deram ao Império a grande fama.**

**Nós somos os heróis de mil facetas
Descobridores do mar a majestade
Nós somos inspiração dos poetas
Que rimaram génio Luso com saudade.**

**Nós somos as estrofes de Camões
Orgulhosos do presente e do passado
Nós somos o eco das gerações
Que com alma deram vida e berço ao fado.**

**Nós somos as memórias do Infante
De Eanes, Magalhães e de Cabral
Nós somos este Povo fascinante
Da Pátria que se chama Portugal !...**

Euclides Cavaco

GUITARRAS DO MEU PAÍS

**As guitarras portuguesas
Que ao fado emprestam vida
Dizem adeus em segredo
Na hora da despedida.**

**Trinando notas dolentes
Na hora calma e serena
Em gesto de despedida
Parecem chorar de pena.**

**Quando chega a despedida
Profunda emoção se sente
Melancólica a guitarra
Dá gemidos comovente.**

**Soluçai, guitarras minhas
Nesta hora mais sentida
A vossa ausência na noite
Deixa-a mais entristecida.**

**Guitarras do meu País
A noite chegou ao fim
Uma tristeza me invade
Guitarras chorai por mim !...**

Euclides Cavaca

AÇORES E O FADO

**No fado há muitos valores
Mas a nobreza que tem
É tão grande nos Açores
Com em toda a Pátria Mãe.**

**Nos Açores canta-se o fado
Em quadras ou sextilhas
Mesmo quando não rimado
Rima com as nossas ilhas.**

**São Miguel eu qualifico
Dar ao fado nostalgia
Canta-se o fado no Pico
No Corvo e Santa Maria.**

**Da Terceira à Graciosa
São Jorge, Faial e Flores
Uma guitarra saudosa
Trina fado nos Açores.**

**De Lisboa é oriundo
Mas tem garra açoriana
Em qualquer parte do mundo
Une a Gente Lusitana.**

**Neste fado madrigal
Há muito calor humano
Com alma de Portugal
A sabor açoriano !...**

Euclides Cavaco

FADO DAS CARAVELAS

**O fado das caravelas
Trazido pelos marinheiros
Veio rufia junto à proa
E por ruas e vielas
Deu os seus passos primeiros
Pelos bairros de Lisboa...**

**Logo após entrar na barra
E mal atracou na doca
Alguém p'lo fado chama
Era ansiosa a guitarra
Que o levou de boca em boca
Prò velho bairro de Alfama.**

**Dali foi prà Madragoa
Prò Bairro Alto e prà Guia
E ao Castelo onde espreitou
As colinas de Lisboa
E o Bairro da Mouraria
Onde a Severa o cantou.**

**Foi de viela em viela
E por Lisboa inteirinha
Trilha os becos mais antigos
Feito gingão tagarela
Em cada bairro alfacinha
Conquistou novos amigos.**

**Já popular e famoso
Conhece entre a fidalguia
Mais nobre daquela era
O Conde de Vimioso
Que na antiga Mouraria
Acompanhou a Severa.**

**Foi até fora de portas
Cantado pela Cesária
Mas tinha predilecção
Ser cantado a horas mortas
Na taberna da Rosária
Da Rua do Capelão.**

**Fez-se alma portuguesa
É eco da nossa voz
P'la guitarra acompanhado
É só nosso com certeza
O fado habita em nós
Ou somos nós feitos fado !...**

Euclides Cavaco

AZINHAGA DA SAUDADE

**Terna azinhaga velhinha
Muito humilde mas rainha
Dos meus tempos de infância
Era estreitinha e dos lados
Os mais campestres silvados
Davam-lhe cor e fragrância.**

**O tempo tudo levou
E só memórias deixou
A marcar afinidade
Hoje dela nada existe
Minha alma amarga e triste
Chora-a com muita saudade.**

**Quando recordo a azinhaga
Meu ser todo se embriaga
Ao tanger tal lembrança
Num leve e doce sonhar
É quase como voltar
Aos meus tempos de criança !...**

**O fulgor que ficou dela
Visto da minha janela
É hoje simples imagem
Como um pedaço de vida
Em relíquia convertida
Do tempo apenas miragem !...**

Euclides Cavaco

FADO E SAUDADE

**Anda escondida a saudade
No bulício da cidade
Perdida numa viela
Por ter com ela vivido
Arrojado e destemido
Eu fui à procura dela.**

**Fui até à Madragoa
Esse bairro de Lisboa
Onde por vezes se esconde
Viram-na por lá passar
Mas partiu sem demorar
Ninguém sabe para onde.**

**Procurei na Mouraria
Onde a viram certo dia
A chorar entristecida
Fiquei dela com mais dó
Não fosse encontrá-la só
Em qualquer beco perdida.**

**Corri Alfama inteirinha
Onde a lenda diz que tinha
Vivido em tempos de outrora
Mas dela ninguém sabia
Apenas rumores havia
De já se ter ido embora.**

**Prò Bairro Alto a correr
Segui sem tempo perder
Mas já exausto e cansado
Lá estava então a saudade
Na maior intimidade
De mãos dadas com o fado !...**

Euclides Cavaco

MOINHOS DE PORTUGAL

**Meu moinho meu moinho
Que és do tempo padrão
Moendo devagarinho
Pedaços de solidão.**

**Qual galo de Barcelos
Devias ser tu moinho
O símbolo da tradição
Do Portugal velhinho.**

**Lá no alto bem no fim
Dum tortuoso caminho
A dar-nos sinais do tempo
Existe um velho moinho.**

**Fustigado pelos ventos
De mil eras pergaminho
Numa ânsia de viver
Resiste sempre o moinho.**

**Trabalhas sempre moinho
Quando o vento por ti corre
Contando horas de mansinho
Num tempo que nunca morre.**

**As tuas velas são lendas
Reveladas com carinho
Que nunca deixam morrer
O nosso eterno moinho.**

**Relíquias do pátrio solo
De história bem ancestral
Vivas memórias do tempo
Moinhos de Portugal !...**

Euclides Cavaco

FILHO DA NOITE

**Dizem que o fado é filho
Da noite escura sem brilho
E mora num bairro antigo
Mas ninguém sabe a razão
Se foi destino ou condão
De ali procurar abrigo.**

**Só quando a noite acontece
E à média luz aparece
P'la guitarra acompanhado
Companheira que também
Lhe imprime o valor que tem
Quando se exibe a seu lado.**

**E a quem na noite o procura
Encontra nele ternura
No seu silêncio e magia
Sem vaidade e recatado
É esta a estirpe do fado
Puro e cheio de nostalgia.**

**Teve berço português
Muito nosso mas talvez
Tem fulgente afinidade
É da noite filho errante
A guitarra é sua amante
E é irmão da saudade !...**

Euclides Cavaco

MENSAGEIRA DO FADO

**Eu quero neste meu fado
Dar graças ao Deus sagrado
Por esta voz que me deu
Para eu poder cantar
Esta canção singular
Que em Portugal nasceu.**

**E destinou que um dia
Para o mundo partiria
Em rumo de aventureira
Levando como bagagem
A grande força e coragem
Ser do fado mensageira.**

**Os filhos de Portugal
Longe da Terra Natal
E em qualquer sociedade
Terão sempre quem lhes cante
Esta canção fascinante
P'ra poder matar saudade.**

**Aqui hoje tão saudosa
Cumpro a missão preciosa
Que Deus quis ter-me legado
Quando canto sou feliz
Por na voz do meu País
Eu poder cantar o fado !...**

Euclides Cavaco

DIVINO FADO

**Quando nasce alguém fadista
O Universo conquista
Mais uma estrela no Céu
E a Providência Divina
Logo essa estrela ilumina
Porque um fadista nasceu.**

**De solene o Céu se veste
Anjos em coro Celeste
No Céu todo iluminado
Com santos em sintonia,
Entoam em melodia
Glórias ao nosso fado...**

**Neste conceito Divino
Tem o fadista o destino
Fazer do fado uma reza.
Por missão Deus lhe ordena
Cantar na vida terrena
Esta “Alma Portuguesa”!..**

**O poder que o fado encerra
Já passou p’ra além da Terra
Por tanger algo sagrado...
Pois até as Divindades,
Anjos, santos, majestades
No Céu já cantam o fado !...**

Euclides Cavaco

ADEUS A UM POETA

**Deixou-nos hoje um poeta
Está de luto a poesia
Emudeceu a caneta
E o estro que a escrevia.**

**Vera dor deixaste em nós
Numa profunda amargura
O calar da tua voz
Deixa mais pobre a cultura.**

**Adeus poeta, partiste
P'ra etérea eternidade
Ficou a poesia triste
Em todos nós a saudade.**

**Do teu vulto fica o brado
De sublime inspiração
Porque o teu nome e legado
Esses jamais morrerão.**

**Este adeus de despedida
É tão só transcendental
Foste embora desta vida
Mas serás sempre imortal.**

Euclides Cavaco

RUA DA AMENDOEIRA

**Eu cresci na Amendoeira,
Essa Rua hospitaleira
No bairro da Mouraria.
E tive por circunstância
Logo desde a minha infância,
O fado por companhia !...**

**Já ele morava ali
Na Rua, quando eu nasci
Naquele Bairro Alfacinha.
Era humilde como eu,
Da mesma forma cresceu
E como eu nada tinha.**

**Nossa... era apenas a Rua,
Onde à noite a luz da Lua
Trazia brilho e virtude.
Talvez por graça divina,
De estar mesmo ali à esquina,
A Senhora da Saúde.**

**Quem passa p'la Mouraria,
Respira inda a nostalgia,
Do seu invulgar passado.
E a Rua da Amendoeira
Sempre suave e fagueira,
Toda ela cheira a fado !...**

Euclides Cavaco

VOZ DA ALMA

**Quão loucos são os poetas
Há quem diga vulgarmente
Por verem como os profetas
Os transes que a alma sente.**

**Penetram na Natureza
Vagueiam pelo Universo
Dão alegria à tristeza
E da prosa fazem verso.**

**Ao desaire cantam palma
E dão brilho à noite escura
Na guerra tréguas e calma.**

**Do ódio geram ternura
Poesia é a voz da alma
E nada tem de loucura.**

Euclides Cavaco

PERFUME DO FADO

**Passeei os meus versos pela mão
Pelos bairros dessa Lisboa velhinha
P'ra que sentissem do fado a emoção
E respirassem o perfume que ele tinha.**

**Ao passar pelas vielas perguntaram
Se fora ali que morou o velho fado
Vendo as relíquias que do fado ali ficaram
Como padrões a atestar o seu passado.**

**Nossa Lisboa ao ver-nos, feliz ficou
Tomou connosco café no velho Chiado
Na mesma mesa onde Pessoa o tomou.**

**Eu e os meus versos pelos bairros lado a lado
Vimos que o tempo do fado pouco levou
Porque 'inda hoje qualquer bairro cheira a fado!...**

Euclides Cavaco

R E C A D O

**Entre os males do presente
Que hoje afectam muita gente
Numa constante da vida
Há um que é devastador
Deprimente e assustador
Um terror chamado Sida.**

**Em qualquer sociedade
A Sida é realidade
Que a vida quer destruir
Mas se houver diligência
Discernimento e prudência
É possível prevenir .**

**Nossas forças conjugadas
Unidas e de mãos dadas
Sem apontarmos o dedo
Podemos minimizar
Este pânico sem par
Que no mundo espalha o medo.**

**Eu quero neste meu fado
Deixar ao mundo um recado
Com a melhor intenção
Que para a Sida evitar
E este mal não propagar
O melhor é prevenção !...**

Euclides Cavaco

SER FADISTA

**Ser fadista é sempre alguém
Que não sabe viver, sem
Ter a guitarra a seu lado
E que ao ler uma poesia
Que sirva pra melodia
Logo a transforma num fado.**

**Ser fadista é expressar
Numa voz triste a cantar
Da alma o sentimento
E através da sua voz
Fazer acordar em nós
Suave contentamento.**

**Ser fadista é a emoção
De quem sente esta canção
Duma forma bem sentida
É viver a natureza
Desta gente portuguesa
Que ao fado empresta guarida.**

**Ser fadista é sempre quem
Na alma o fado tem
Mesmo sem saber cantar
Fadista é quem o diz
Quem o trina e é feliz
E quem o sabe escutar !...**

**Ser fadista é predicado
De quem canta e ouve o fado
Ou é sentimentalista
Ser Fadista... É quem o sabe dizer
Por nesta vida acender
A chama de alma fadista !...**

Euclides Cavaca

MEU BURGO

**Ó cidade de Oliveira
Terra sã e hospitaleira
No grão distrito de Aveiro
Teu povo peculiar
Recebe e sabe adular
Nosso Portugal inteiro.**

**De paisagens naturais
E belezas entre as quais
Ao turista se promete
Lá no alto soridente
Está a capela imponente
Senhora de La Salette.**

**Jóia de rara beleza
Desta pátria portuguesa
P'lo mundo inteiro dá brado
Por isso eu a prolifero
Aqui a canto e venero
Nos versos deste meu fado.**

Eulides Cavaco

BERÇO DO FADO

Aqui
Pátria onde o fado nasceu
Este chão que é também meu
Por ser meu torrão natal.
Aqui
É a Terra desejada
Com amor plo mar beijada
É meu país...Portugal.

Aqui
É a minha Terra Mãe
Majestosa, a que também
Tenho casta afinidade.
Aqui
Foi a Nação escolhida,
Onde o sentimento e vida
Doaram berço à saudade.

Aqui
Terra do engenho e arte
Que levou a toda a parte
A fé e os conhecimentos.
Aqui
Nasceram os marinheiros
Heróicos e pioneiros
Dos nossos descobrimentos.

Aqui
Solo de reis e senhores
Poetas e trovadores
E majestoso passado.
Aqui
É enfim a Pátria Lusa
Onde a guitarra é a musa
Que dá vida e alma ao fado !...

Euclides Cavaca

SER MÃE

**Ser mãe é dote Divino
Que a mulher tem por destino
Como graça concedida
É condão do Céu emerso
Que a mãe tem neste Universo
Para dar a vida à vida .**

**Ser mãe é o transcendente
Prazer que a nossa alma sente
E dentro de nós habita
Ser mãe é dar sequência
À nossa humana existência
Com dimensão infinita.**

**Ser mãe é felicidade
De tornar realidade
O nosso sonho perfeito
Ai como é bom ser mulher
Por quando a vida à luz der
Ver seu sonho satisfeito.**

**Feliz nestes versos canto
Para mostrar a Deus quanto
Lhe desejo agradecer
Por este dom me ter dado
Ser mãe foi ter consumado
A missão de ser mulher !...**

Euclides Cavaco

SE LISBOA FOSSE MINHA

**Se Lisboa fosse minha
Como é do rio Tejo
Punha a margem ribeirinha
Toda bordada a azulejo.**

**Se Lisboa fosse minha
Como é dos monumentos
Cantava-a em tom alfacinha
Em verso à Rosa-dos-Ventos.**

**Se Lisboa fosse minha
Fazia dela um modelo
Para ser visto à noitinha
Do alto do seu castelo.**

**Se Lisboa fosse minha
Talvez fosse eu mais feliz
Por ela ser a rainha
Das terras do meu País.**

**Se Lisboa fosse minha
Como ardina dava brado
Nos jornais de manhãzinha
E à noite cantava o fado !...**

Euclides Cavaco

CARAVELA QUINHENTISTA

**Altaneira caravela
Quando a fito vejo nela
Tantas glórias do passado
Vejo mar, vejo saudade
Vejo nela a afinidade
Dum marujo com o fado.**

**És filha dum marinheiro
Que te fez pra seres primeiro
Imponência universal
Navegando o imenso mar
E muito longe ires levar
O nome de Portugal.**

**Tuas velas são lições
Motivando gerações
P'la coragem desmedida
Dos heróis descobridores
Que por ti foram senhores
Dessa fama bem merecida.**

**Quinhentista caravela
No mundo sempre a mais bela
Foste do mar imperatriz
Com origem nas galés
Foste sempre e ainda és
Pedaço do meu País !...**

Euclides Cavaco

PROSCÉNIO DO FADO

Tu Lisboa
Que sempre foste e ainda és
Proscénio do fado
Viste com glória aplaudir
Egrégios vultos do fado
Grandes vozes do passado
Que viste também partir
Num triste adeus magoado.

E este povo que os ama
Guarda hoje comovido
A letras de ouro e de fama
O seu nome enternecedido
Na nossa história do fado.

Lembramos com nostalgia
Do fado a nobre rainha
A nossa saudosa Amália
E com todo o esplendor
Recordamos a Severa
E o Marceneiro que era
Do fado um grande Senhor.

A linda voz de Lucília
Fadista de corpo inteiro
O Maurício e o Farinha
E a nossa Hermínia que tinha
No fado lugar cimeiro.

Prestamos o nosso preito
Às vozes que admiramos
De Manuel de Almeida
E notável Carlos Ramos
Nosso sentido respeito
Ao Tony Iá no Painel
À Júlia Peres e Tristão
E prò Vasco Rafael
Fica a nossa gratidão.

Também um justo tributo
Aos nomes que aqui não estão
Castiças vozes do fado
Grandes estros do passado
E que o deixaram de luto
Fica o póstumo obrigado
E a mais honrosa menção.

Eu rendo neste poema
Minha singela homenagem
Aos fadistas que partiram
E que o fado difundiram
Com a sua voz suprema
E toda a dignidade.

De vós não morre a memória
Permanece a fausta imagem
Da vossa fama e glória
Ficará sempre a saudade!...

FADO A PORTO DE MÓS

**Beijada pelo rio Lena
Bela encantada e serena
Ressurge Porto de Mós
Por nutrir por ela apreço
Este meu fado lhe ofereço
Emprestando a minha voz.**

**Nesta Terra secular
O tempo marcou lugar
E a consagrou pergaminho
Dela fez burgo modelo
O alcaide do seu castelo
Que foi D. Fuas Roupinho.**

**Tens pinheirais com caruma
E brisa que o ar perfuma
Leve a cair da colina
Férteis prados, rio e fontes
Fazem destes horizontes
Uma paisagem Divina...**

**Tens distinção e beleza
Nobre terra portuguesa
Tu és brio de todos nós
Por gostar de ti dou brado
Nos versos deste meu fado
Que canto a Porto de Mós.**

Euclides Cavaco

ALMA PORTUGUESA

**Entre as palavras pequenas
De grande significado
Com quatro letras apenas
Emerge a palavra fado.**

**O fado é toda a essência
É deste Povo a raiz...
O fado é por excelência
A canção do meu País.**

**Nós temos fado na alma
Um fado que a vida adoça
E ninguém nos leva a palma
Nesta canção que é tão nossa.**

**Nós veneramos o fado
Quase como uma doutrina
Porque tange algo sagrado
Que a nossa alma ilumina.**

**Fado somos todos nós
Pelo mundo em qualquer lado
Há fado na nossa voz
Mesmo sem cantar o fado.**

**Fado é a expressão maior
Que traduz subtileza
É o nosso Embaixador
Fado... É a alma portuguesa !...**

Euclides Cavaco

S E R A V Ó

**No cruzar do meu destino
Eu tive o prazer divino
De nunca me sentir só
Por ter dado vida à vida
Tive a graça concedida
De ser mãe e ser avó...**

**Como é tão fascinante
Este júbilo constante
Que invade todo o meu ser
Ser avó é dar sentido
À vida, por ter cumprido
A virtude de MULHER !...**

**Eu sou a avó mais feliz
Por ter tido como quis
Este rebento risonho.
Ai como foi bom sonhar
E na hora de acordar
Ver satisfeito meu sonho.**

**Faço aqui neste meu fado
Uma prece a Deus sagrado
Com o fervor mais profundo.
Que na vida te proteja
Para que eu sempre seja
A avó mais feliz do mundo!...**

Euclides Cavaco

AMOR AO FADO

**Amar a Deus é doutrina
E condição do meu crer
Amar minha mãe é sina
Por ela me dar o ser .**

**Amar os meus é manter
Meu ser a eles unido
Amar a Pátria é dever
Por nela eu ter nascido.**

**Amar a humanidade
É meu preceito da vida
Dar sentido à amizade
É minha luta incontida .**

**Amar o fado é paixão
Do meu âmago sem fim
Ingénita é a afeição
Porque o fado habita em mim.**

Euclides Cavaco

IDÍLICAS ILHAS

**Brotaram do mar sem fim
Nove prendadas flores
Para formar um jardim
Nas nove ilhas dos Açores.**

**São Miguel com as hortênsias
E por ter Ponta Delgada
Pelas suas aparências
Mais parece ilha encantada.**

**Ilha de Santa Maria
Oculta muitos segredos
Entre flores e maresia
E socalcos com vinhedos.**

**Na Graciosa os moinhos
Dão graça à Ilha Dourada
Na Terceira em burburinhos
A legendária tourada.**

**Pico Ilha de Mistério
E São Jorge fascinante
Faial de alto critério
Flores e Corvo mais distante.**

**E se ufana a Pátria mãe
Destas idílicas Ilhas
Como a mãe feliz que tem
Ao seu redor nove filhas!...**

Euclides Cavaco

SOU DO FADO

**Um dia encontrei o fado
Em Lisboa a ser cantado
Onde na noite ele é rei
Fiquei dele apaixonado
E a ele me entreguei .**

**Sou do fado companheiro
E levo-o no meu roteiro
Comigo p'ra qualquer lado
Fado amigo a tempo inteiro
Onde eu estiver está o fado.**

**Eu ao fado dei guarida
E fiz dele a minha vida
E a cantá-lo sou feliz
Canto de forma altaneira
A canção do meu país.**

**O fado é minha paixão
De Portugal a canção
Que canto p'ra todos vós
Com toda a minha emoção
Até me faltar a voz !...**

Euclides Cavaco

XAILE DA SAUDADE

**Este xaile já velhinho
É relíquia que contém
O perfume do carinho
Deixado por minha mãe.**

**Tem a cor da noite escura
Mas parece mais brilhante
Do que a luz celeste e pura
Duma estrela cintilante.**

**Doce pedaço de vida
Dos meus tempos de criança
É de minha mãe querida
Suave afecto e lembrança...**

**Nem uma fotografia
Que o tempo deixou marcado
Me dá tanta nostalgia
Como este xaile sagrado.**

**Inspira-me o seu amor
Quando ao beijar-me sorria
No seu colo acolhedor
Nesse xaile me envolvia.**

**Recordo minha mãezinha
Na sua simplicidade
Quando aos seus ombros tinha
Este xaile da saudade !....**

Euclides Cavaco

ALMA LUSITANA

**Somos Lusitanos
Senhores de oceanos
E das caravelas.
Somos Lusitanos
De reis soberanos
E mil aguarelas.
Somos Lusitanos
Da história que em anos
Tem mais de oitocentos.
Somos Lusitanos
Do mar veteranos
Nos descobrimentos !...**

**Somos povo somos raça
Da Terra que o mar abraça
Nessa Europa Ocidental
Somos a seiva e a raiz
Desse mais belo país
Que se chama Portugal...**

Refrão...

**Somos dom somos vontade
Inventamos a saudade
Que é tão nossa e nos ufana
Somos gente portuguesa
Que mantém viva e acesa
Essa chama Lusitana...**

Euclides Cavaco

NOITES FADISTAS

**As grandes noites de fado
Com guitarras a trinar
São alimento da alma
P'ra quem o sabe escutar.**

**O fado transforma a noite
Num momento especial
Com memórias que nos trazem
Um cheirinho a Portugal.**

Refrão

***Grandes noites consagradas
Só de fado preenchidas
Cheias de cor e magia
Alegres e divertidas.
Chegado esse momento
Da noite mais elevado
Ressurge uma voz dizendo
Silêncio... canta-se o fado !...***

**São noites p'ra recordar
De fados e guitarradas
E imagens que nunca morrem
Dessas noites bem passadas.**

***E o tempo pára na noite
Mesmo quando a noite avança
Para quem gosta do fado
A noite é sempre criança.***

Refrão

Euclides Cavaco

PÓSTUMO TRIBUTO...A UM FADISTA
Fernando Maurício

**Na nossa dor plangente
De mágoa, à despedida
Choramos sentidamente
A tua triste partida...**

**Tua voz era alegria
Sempre franco e delicado
Difundias simpatia
Quando cantavas o fado.**

**O fado p'ra ti foi vida
A guitarra companheira
Ao fado deste guarida
Toda tua vida inteira.**

**O fado iluminaste
Com momentos de glória
Imagens com que marcaste
P'ra sempre a nossa memória.**

**Chora a Gente portuguesa
Porque o fado está de luto
Ao prestar-te com tristeza
Este póstumo tributo...**

**Adeus FERNANDO MAURÍCIO
A mágoa, nossa alma invade
Num amargo suplício
Fica a eterna saudade !...**

Euclides Cavaco

RAÍZES

(música do Cacilheiro)

**Nasci aqui
Nesta Terra onde cresci
E com orgulho vivi
Neste País imortal
Que em mim habita
E no meu peito palpita
A minha pátria bendita
Que se chama Portugal.**

**Sinto vibrar o meu peito
Quando com todo o respeito
O seu nome pronuncio
Em desmedida alegria
Meu ser todo se extasia
Com ostentação e brio.**

**É muito forte a raiz
Que me prende ao meu país
E dá estro à minha musa
Que mantém acesa a chama
Deste filho que te ama
Por seres minha Pátria Lusa.**

**Tens um povo aventureiro
Que no mar foi pionheiro
De heróis e descobridores
Altaneiro e arrojado
Num mar nunca navegado
Sem medo de Adamastores.**

**Ufana-me a nossa história
Por tantos feitos de glória
Muitas vezes triunfal
Teu passado é sempre novo
P'ra este teu nobre povo
Serás nosso Portugal !...**

Euclides Cavaco

PASSEIO FADISTA

**A saudade leva o fado
A passear p'la Cidade
Ele num tom recatado
Pediu namoro à saudade.**

**Levou o fado ao Castelo
P'ra ver Lisboa encantada
Mas logo Lisboa ao vê-lo
Ficou dele enamorada.**

**Mostrou-lhe a sete colinas
De Lisboa ao nosso fado
Maravilhas genuínas
Do presente e do passado.**

**Na Rua do Capelão
Onde morou o passado
A saudade deu-lhe a mão
E aceitou namoro ao fado !...**

Euclides Cavaco

TRAINERIA DA VIDA

**Embarquei numa traineira,
Que do cais saiu ligeira
E desde a minha partida,
Por mar bravo e por mar brando,
À sorte fui navegando,
Neste oceano da vida !...**

**Passei por mil tempestades,
Enfrentei dificuldades,
Mas naveguei com esperança,
Atravessando as tormentas,
Das ondas mais violentas,
Até encontrar bonança.**

**Pesquei tristezas e dor,
Pesquei raiva e dissabor
E amargo da maresia,
Se pesquei rivalidade,
Pesquei também amizade,
E até pesquei alegria !...**

**E sem findar a viagem,
Eu continuo com coragem,
Numa aventura incontida.
Neste mar sempre agitado,
Eu vou cumprindo o meu fado,
Nesta traineira da vida !...**

Euclides Cavaco

ADEUS A UM FADISTA

**Calou-se na Mouraria
A voz do fado que um dia
Nascera no Capelão
Perdemos um grande artista
O mais distinto fadista
Desta nossa geração ...**

**De voz única e castiça
O fado fez-lhe justiça
Dotando-o Rei vitalício.
Do fado um grande Senhor
Deixou-nos em pranto e dor
Adeus Fernando Maurício...**

**A igreja de Santo Estêvão
Não há vozes que se atrevam
Cantá-la com tanta garra
Como era a voz do Fernando
Esse egrégio e venerando
Por quem chora hoje a guitarra !...**

**Sua voz não volta mais
Aos lugares habituais
Da sua amada Cidade
Mas onde estiver o fado
Fernando serás lembrado
Na memória da saudade !...**

Euclides Cavaco

AS PÁGINAS SEGUINTE
CONTÊM FOTOS
ILUSTRANDO
ALGUNS MOMENTOS
DO LANÇAMENTO
DE
RETALHOS DE FADO







































Índice – Retalhos de Fado

- 01 – Foto fado
- 02 – Título
- 03 – Foto do autor
- 04 – Biografia
- 05 – Apresentação
- 06 – Advertência
- 07 – Récitas Ret. Fado
- 08 – Capa CD
- 09 – Prefácio
- 10 – Retalhos de Fado
- 11 – Portugal
- 12 – Pregões Lisboa
- 13 – Docas de Lisboa
- 14 – Encantos do Tejo
- 15 – José Malhoa
- 16 – Fado Majestoso Cacilheiro
- 17 – Onofriana
- 18 – Amália... Rainha do Fado
- 19 – Portugal é um Jardim
- 20 – Fado Mundo Novo
- 21 - Lisboa
- 22 – Alma do Fado
- 23 – Mãe do Fado
- 24 – Tribuna dos Fadistas
- 25 – Este Povo que nós somos
- 26 – Guitarras do meu País
- 27 – Açores e o Fado
- 28 – Fado das Caravelas
- 29 – Fado Azinhaga da Saudade
- 30 – Fado e Saudade
- 31 – Moinhos de Portugal
- 32 – Filho da Noite
- 33 – Mensageira do Fado
- 34 – Divino Fado
- 35 – Adeus a um Poeta
- 36 – Rua da Amendoeira
- 37 – Voz da Alma
- 38 – Perfume de Fado
- 39 – Recado
- 40 – Ser fadista
- 41 – Fado Meu Burgo
- 42 – Berço do Fado
- 43 – Ser Mãe
- 44 – Se Lisboa fosse minha
- 45 – Caravela Quinhentista
- 46 – Proscénio do Fado
- 47 – Fado a Porto de Mós
- 48 – Alma Portuguesa
- 49 – Ser Avó
- 50 – Amor ao Fado
- 51 – Fado Idílicas Ilhas
- 52 - Sou do Fado
- 53 – Xaile da Saudade
- 54 – Alma Lusitana
- 55 – Noites Fadistas
- 56 – Póstumo Tributo a um fadista
- 57 – Raízes
- 58 – Passeio Fadista
- 59 – Traineira da Vida
- 60 – Adeus a um fadista
- 61 – Apresentação de Fotos - 62 / 80 – Fotos
- 81 - Índice